

## QUEM SOMOS NÓS, PROFESSORES DE MATEMÁTICA?

### **META**

Apresentar um texto introdutório com abordagem histórica quanto aos modelos do ensino de Matemática, no sentido de refletir sobre as práticas de ensino nessa disciplina, principalmente na Educação Básica.

### **OBJETIVO**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender importância de fazer a disciplina Estágio Supervisionado I.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Disciplina História da Matemática e a vivência do aluno na sua escolarização básica.



(Fonte: <http://www.funbbe.br/Infraestrutura/tabid/345/Default.aspx>).

## INTRODUÇÃO

Olá, aluno(a)!

Para início de conversa, apresento-lhe a temática do texto de Wagner Valente *Quem somos nós, professores de matemática?*, publicado no Caderno Cedes, 2008, conforme descrição nas referências desta aula.

Você já deve ter ouvido falar em árvore genealógica, não?! Qual a sua? Peço-lhe que rapidamente descreva-a no quadro abaixo, apenas para compreender o que iremos tratar nesta primeira aula.

## ATIVIDADES



Árvore Genealógica.  
(Fonte:<http://www.blogdajulieta.com.br/?p=5699>).

Pois bem! Para conhecer nossa história, devemos saber sobre nossos antepassados.

Quando vamos ao médico, pela primeira vez, ele geralmente faz uma série de perguntas sobre o histórico familiar - número de irmãos; como foi o nascimento (tipo de parto de nossa mãe); que problema de saúde apresentava quando criança; quais doenças hereditárias a família apresenta;

tipo de alimentação; dentre outras questões. Esse tipo de questionamento ou diagnóstico é para compor um quadro sobre nosso estado de saúde, a partir dos dados que represente a saúde da família.

Muitas vezes, os problemas de saúde que apresentamos são oriundos dos problemas que nossos parentes próximos ou antepassados tenham passado, e nós adquirimos congenitamente ou por hábitos culturais, como alimentação irregular ou pouco nutritiva que vamos condicionando nosso organismo no decorrer do tempo. Esses hábitos, por vezes, fazem as pessoas nos achar parecidos com certos parentes ou pessoas de nosso convívio.

Você algum dia, se deparou com comentários do tipo? “Esse menino, não tem jeito, é o pai todinho!”; “Veja como essa minha filha cozinha, o jeito de por a mão para provar a comida é igualzinho a da vovó, lembra, mãe? Nem chegou a conhecer a bisa, mas faz igualzinho!”; “Sei não, parece mais o tataravô encarnado!”.

Já passou por experiências desse tipo? E seus professores, como eles eram, lá no ensino básico? Você se lembra? Recordar-se de algum professor de Matemática que gostaria de ser igualzinho a ele? Você que atua em sala de aula, já se deu conta de estar ministrando a aula do jeito igual a um de seus professores? Você acredita que os professores também possam ter árvore genealógica?

O texto de Wagner Valente (2008) nos remete a passear pela história, apresentando práticas e culturas enraizadas no ensino de Matemática, consideradas como herança de professores antepassados.

O interesse em refletir sobre práticas de ensino, a partir da história, reporta-se a ter o propósito de você, futuro estagiário, compreender a importância desta disciplina, de maneira que no decorrer das aulas venha:

- Desenvolver competências e habilidades para o exercício da prática docente;
- Adquirir fundamentos teóricos e metodológicos para saber relacionar teoria e prática;
- Entender que a disciplina Estágio Supervisionado não é só prática, nem só teoria, mas uma articulação entre esses fundamentos – teoria e prática.

O texto que estamos referenciando, inicialmente, aborda uma dimensão histórica do ofício de ser professor de Matemática no Brasil, sob uma linguagem clara e objetiva. O autor dilui essa abordagem em 06 subtítulos, demarcando a genealogia profissional do professor de Matemática com o intuito de que o leitor, em particular, você que está fazendo Estágio Supervisionado, para conhecer ou reconhecer alguns dos antepassados profissionais que influenciaram na construção do professor de Matemática contemporâneo.

Para o autor:

Considerar o trabalho do professor de matemática numa dimensão histórica permite uma compreensão diferente do sentido das ações realizadas nas salas de aula hoje. Ter ciência de contextos de outros tempos do ensino de matemática possibilita o entendimento do que são novidades e continuidades, na tarefa cotidiana de ensinar matemática a crianças, jovens e adultos. [No sumário dessa] genealogia, quem sabe seja possível encontrar aqueles familiares que foram deixando heranças às práticas e saberes atuais da Educação Matemática (VALENTE, 2008, p. 11).

### CONCLUSÃO

Caro(a) aluno(a), a partir desta conversa inicial, convido-o(a) a fazer a leitura do texto “Quem somos nós professores de matemática?”, apresentando uma síntese sobre os principais pontos abordados pelo autor. Não somente apresentando um sumário dos antepassados, mas destacando as contribuições e fatos que demarcam a história das práticas desses profissionais. Dentre eles, você, ao ler o texto, poderá encontrar:

- Os primeiros livros didáticos de Matemática escritos no Brasil;
- O status da Matemática nos cursos jurídicos;
- Como se formou a disciplina Matemática;
- Mudanças e reformas no ensino de Matemática na história da educação brasileira;
- Formação do professor de Matemática no Brasil;
- Aulas de Matemática.

### RESUMO

Nesta primeira aula, fazer a leitura do texto de Valente (2008) remete a destacar alguns aspectos importantes para entendermos melhor o porquê de, na formação docente, o Estágio Supervisionado tornar-se obrigatório. É um texto que apresenta questionamentos sobre por que ensinamos os conteúdos matemáticos que aprendemos e o porquê da maneira como ensinamos. Qual o motivo ou sentido de valorizarmos determinadas práticas e não outras.

Saber como foram nossos antepassados, segundo o autor, ajuda-nos a refletir sobre as práticas de ensino que enquanto são valorizadas por professores, principalmente no ensino básico, para outros, são alvo de análise e críticas nas pesquisas científicas. O repensar essa herança profissional oportuniza ao professor de Matemática trilhar uma trajetória profissional a partir desse legado, mas construindo sua própria identidade professoral com novos saberes e práticas.



## AUTO-AVALIAÇÃO

Qual desses antepassados eu me aproximo mais?  
O que fazer para ter uma prática docente reflexiva, evitando que heranças culturais fiquem enraizadas?



## PRÓXIMA AULA

Nas próximas aulas trataremos dos conceitos e concepções sobre Estágio Supervisionado e suas finalidades, a partir da legislação vigente. A aula Nº. 02, de modo particular, terá como foco o que é estágio e as concepções que norteiam as diferentes práticas de ensino.



## REFERÊNCIAS

VALENTE, Wagner Rodrigues. “Quem somos nós, professores de matemática?”. In: CADERNOS CEDES/Centro de Estudos Educação Sociedade. **Ensino de matemática em debate**: sobre práticas escolares e seus fundamentos. São Paulo: Cortez; Campinas, vol. 28, Nº. 74, p. 11 – 23, jan/abr. 2008. (disponível no site: <http://www.cedes.unicamp.br>).